

# O ÚLTIMO COMBATE

No Castelo de Beja festejavam-se nesse dia os 95 anos de idade do seu fronteiro-mor, Gonçalo Mendes da Maia — esse bravo soldado que, pelo número de perigosas pelejas em que consumira a existência, foi chamado o «LIDADOR»...



E de glórias, D. Gonçalo Mendes, de glórias! Pois que maior honra e glória há para um soldado do que este pequeno reino crescer e tomar forma com um pouco do seu sangue, vertido em mil combates?...



Esperava que também era, tal como esse pai, o nobre Eneas Montiz, tendo dado o melhor do corpo esforço a D. Rei Afonso? Portugal será grande... Gente nova, de boas lanças e montantes, não lhe falta. O reino está bem entregue...





Logo depois...

A curulo! A curulo!



Aii!  
Almoetmur!



Por Santiago!



As lanças de Mem Moniz e do terrível Laureano Viçgas são as primeiras a derubar mortalmente os adversários. Almoetmur e o Lidador, frente a frente, quebram as suas lanças no primeiro embate. O mouro consegue, então, ferir o Lidador. Este ataca-o ferozmente...



Entretanto...

Fugem!



Desencanhai. Estais ferido...

Malditos...



Tirai a armadura. Precisais ser tratado...

Arradai! Olhos bem abertos, por estes malditos infelizes há-de voltar...



Com efeito, pouco depois, os mouros voltam a atacar.

É o fim, Laureano!

Avante! Levaremos muitos infelizes conosco, irado!



Bem-vindo, Gonçalo Mendes! Quiseste assistir connosco a esta festa de morte?



AH!



Gonçalo Mendes, tu morto. Não tardará que te sigamos; mas nem tu nem nós ficaremos sem vingança!



Numa última arrancada, os portugueses voltam à luta com redobrada fúria, dispostos a vender caro a vida. Não esperando tal reacção, os mouros, sem chefes para os organizarem, batem em retirada...

Ao entardecer desse dia de festa e de morte, o corpo do Lidador foi levado para o Castelo de Beja juntamente com aqueles que o tinham acompanhado na sua última jornada.